



# CIES

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO  
EXTREMO OESTE II



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA  
COMISSÃO PERMANENTE DE INTEGRAÇÃO ENSINO-  
SERVIÇO DA MACRORREGIÃO DO OESTE**

PORTARIA MS-1996/07  
RESOLUÇÃO CIB 198

**Diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente - Plano de  
Ação Regional de Educação Permanente em Saúde (PAREPS) – 2014/2016**

**CHAPECÓ – JUNHO DE 2014**

## **COMISSÃO INTERGESTORES REGIONAL (CIR) DA MACRORREGIÃO DO OESTE DE SANTA CATARINA**

**ENDEREÇO PARA CONTATO:** Rua Nereu Ramos, 31-E - Centro – Chapecó/SC - CEP: 89801-020

### **DIRIGENTES:**

Coordenadora da CIR da Macrorregião do Oeste de SC – Cleidenara Weirich

Gerente de Saúde e Secretária da CIR: Caroline Constanci

Articuladora da CIES da Macrorregião do Oeste de SC: Carine Vendruscolo – Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – Centro de Educação Superior do Oeste (CEO)

Vice-articuladora da CIES: Geísa Muller de Oliveira – Nutricionista responsável pelo Setor de Saúde da Associação dos Municípios do Oeste de SC – AMOSC e Gerente do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste de SC - CISAMOSC

### **EQUIPE DE ELABORAÇÃO/REVISÃO DO PAREPS:**

Carine Vendruscolo – UDESC Chapecó

Geísa Muller de Oliveira - AMOSC Chapecó

Otilia Cristina Coelho Rodrigues – GERSA Chapecó

## INTRODUÇÃO

Com o processo de regionalização<sup>1</sup>, proposto pelo Ministério da Saúde, a Região de Saúde consiste em uma base territorial de planejamento da atenção à saúde, a ser definida pela Secretaria Estadual de Saúde, de acordo com algumas especificidades locais (BRASIL, 2001). Neste contexto, a Macrorregião do Oeste de Santa Catarina é formada por 25 municípios e regida por uma Comissão Intergestores Regional (CIR), assessorada, no que tange à Educação Permanente em Saúde, por uma Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES).

O primeiro Plano de Educação Permanente em Saúde - PAREPS foi elaborado em 2008 e revisado em outubro de 2010, durante a *Oficina para Revisão do PAREPS*. Novas revisões foram realizadas em 2012 e recentemente em junho de 2014 cujo plano a seguir apresenta as principais demandas regionais para ações de EPS. O propósito do PAREPS é garantir o registro das demandas de formação dos profissionais da saúde e iniciativas já implementadas ou acompanhadas pela CIES. Tais registros poderão constituir-se não apenas em material para acompanhamento dos gestores institucionais, mas também como instrumento de reflexão e base para o planejamento de ações futuras de EPS, visando qualificar a Atenção Básica à Saúde, na região.

## BREVE CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

A Macrorregião do Oeste de Santa Catarina conta com um contingente populacional de mais de 300 mil habitantes, perfazendo 5% da população do Estado, onde aproximadamente 20% da população esta na faixa etária dos 20 as 59 anos. Os municípios possuem uma disparidade considerável com relação ao contingente populacional que varia em torno de 1400 habitantes no município de Santiago do Sul até mais de 180 mil habitantes no município pólo que é Chapecó.

A economia da região gira em torno do agro negócio, com forte participação da agricultura familiar, apresentando índice de desenvolvimento humano elevado, para a maioria dos municípios da região.

Fazem parte da Macrorregião do Oeste de Santa Catarina os seguintes municípios:

Águas de Chapecó	Formosa do Sul	Quilombo
Águas Frias	Guatambu	Riqueza
Caxambu do Sul	Irati	Santiago do Sul
Caibi	Jardinópolis	São Carlos
Chapecó	Nova Erechim	Serra Alta
Cordilheira Alta	Nova Itaberaba	Sul Brasil
Coronel Freitas	Palmitos	União do Oeste
Cunha Porã	Pinhalzinho	
Cunhataí	Planalto Alegre	

---

<sup>1</sup> A regionalização do Sistema Único de Saúde constitui a estratégia prioritária do MS para garantir o direito à saúde, reduzir desigualdades sociais e territoriais; promover a equidade e a integralidade da atenção; racionalizar os gastos e otimizar os recursos e potencializar o processo de descentralização (BRASIL,2001).

**Abaixo, mapa do Estado de Santa Catarina, sinalizando Macrorregião Oeste.**



## **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE**

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) prevê que, para dar conta das peculiaridades e desigualdades do País, são necessárias estratégias de integração ensino-serviço que comprometam o setor saúde e o setor educação, e envolvam, não somente os trabalhadores do SUS, mas também pesquisadores, docentes e estudantes, com o objetivo de construir uma política nacional de formação e desenvolvimento para os profissionais (BRASIL, 2007).

A Portaria GM/MS nº 1.996/07, que estabeleceu novas diretrizes e estratégias para a implementação da PNEPS presume que as demandas de ações de EPS apresentadas pelos municípios que compõe a região da CIR e CIES, devem ser organizadas, conforme previsto no Anexo II da Portaria, a partir da elaboração de um *Plano de Ações Regionais para Educação Permanente em Saúde (PAREPS)*.

A partir deste plano, vêm se desenvolvendo na região, processos de EPS (em nível de formação técnica, aperfeiçoamento e pós-graduação), tendo como público alvo os servidores municipais da saúde, com base nas necessidades apontadas. Ainda, obedecendo à portaria, a CIES acompanha ações de integração de instituições de ensino superior com os serviços, como o Pet e o Pró-saúde<sup>2</sup> e avalia os processos educativos. Em seu Art. 5º, a portaria

---

<sup>2</sup> Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e Programa de Educação pelo Trabalho (Pet-Saúde), lançados pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e pelo Ministério da Educação, por

determina que as CIES sejam compostas pelos gestores de saúde municipais, estaduais e do Distrito Federal e ainda, conforme as especificidades de cada região, por:

- I – Gestores estaduais e municipais de educação e/ou seus representantes;
- II – Trabalhadores do SUS e/ou suas entidades representativas;
- III – Instituições de ensino com cursos na área da saúde, por meio de seus distintos segmentos; e
- IV – Movimentos sociais ligados à gestão das políticas públicas de saúde e do controle social no SUS.

**Em 2008/2009 a CIES realizou e acompanhou os seguintes processos de EPS:**

- Oficina para Elaboração do PAREPS – GESA Chapecó – outubro/2008;
- Curso Técnico de Enfermagem Complementar – EFOS/SC – fev a jun 2009;
- Estratégia de Saúde da Família: Introdutório – ESP/SC – fev a dez 2009;
- Oficina do SIAB – Demandas do Introdutório – ESP/SC – jul 2009;
- Oficina de Planejamento – Demandas do Introdutório - ESP/SC – jul de 2009;
- Seminário de Prevenção a Dengue e a Febre Amarela na Macrorregião Extremo Oeste II de SC – Unochapecó – outubro 2009;
- Pró-Saúde – Unochapecó – 2009.

Vale ressaltar ainda, a participação da CIES na elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde do Estado de Santa Catarina, 2010 – 2013, bem como a participação da Universidade da Região de Chapecó – Unochapecó como representante das IES junto à CIES Estadual.

**Em 2010 a CIES realizou e/ou acompanhou os seguintes processos de EPS:**

- Formação de Agentes Comunitários de Saúde – EFOS/SC – fev a ago 2010;
- Curso Técnico em Saúde Bucal – EFOS/SC – jan 2010, em execução;
- Curso de Formação para Gestores – ENSP/FIOCRUZ – Nov 2009 a abr 2010;
- Especialização em Saúde da Família – modalidade a distância – ESP/SC – fev 2010, em execução;
- Curso de Urgência e Emergência – Unochapecó – dez 2009 a jul 2010;
- Oficina para Revisão do Plano de Ações Regionais de Educação Permanente em Saúde (PAPEPS) – 17 de agosto de 2010;
- Curso de Saúde Mental na Atenção Básica – Uceff Faculdades – 16/09/2010 a 18/11/2010;
- I Seminário de Gestão do Trabalho do Oeste de Santa Catarina – Secretaria de Saúde de Chapecó e CIES Macrorregiões Extremo Oeste II e III de SC – 30/09 e 01/10/2010;
- Pró-saúde – compreendendo e prevenindo zoonoses: II Seminário de Prevenção a Dengue e a Febre Amarela na Macrorregião Extremo Oeste II de SC – I Oficina de Capacitação em Zoonoses e I Oficina de Capacitação em Acidentes por Animais Peçonhentos – Unochapecó – 28 e 29/10/2010.
- Pró-Saúde – Unochapecó – 2010;
- Pet-Saúde – Unochapecó – 2009/2010;

---

intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

- Curso Técnico de Enfermagem – EFOS/SC – 2010;
- Aprovação do Projeto Pet-Saúde

**Em 2011/2012 a CIES realizou e/ou acompanhou os seguintes processos de EPS:**

- Oficinas para revisão do material do introdutório para equipes de saúde da família / ESP – 2010/2011.
- Introdutório para Equipes de Saúde da Família - 2a. versão - 2011.
- Pesquisa: Introdutório para Equipes de Saúde da Família: impacto da ação de Educação Permanente em Saúde no processo de trabalho das equipes e na qualidade da atenção básica no Extremo Oeste II e III de Santa Catarina – 2011/2012 – 370 profissionais das Equipes de Estratégia de Saúde da Família das Regiões de Saúde Oeste e de Xanxerê
- Pró-saúde - compreendendo e prevenindo zoonoses: III Seminário de zoonoses, II Oficina de capacitação sobre animais peçonhentos e plantas tóxicas na Macrorregião do Extremo Oeste II SC - 2011.
- II Seminário de Gestão do Trabalho, I Seminário de Educação Permanente em Saúde, I Semana Acadêmica do Curso de Bacharelado Em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – 2011 –
- Encontro Macrorregional da Estratégia de Saúde da Família, Região Extremo Oeste de Santa Catarina - 2011
- Acompanhamento das Estratégias Estruturantes Interministeriais de Reorientação da Formação de Profissionais de Saúde: Pró-Saúde e Pet-Saúde – Proposta Integrada Secretaria de Saúde de Chapecó e Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó – 2011/2012 Semana de enfermagem – 2012
- Capacitação Saúde da Mulher: ação a ser realizada pelas Instituições de Ensino da Região, em parceria com o Hospital Regional do Oeste, Secretaria de Saúde de Chapecó e Gerência de Saúde da SDR de Chapecó. Deveria ser realizada em vários momentos, iniciando pela sensibilização de gestores e profissionais da macrorregião para a Rede Cegonha ocorrido no início do ano de 2012 – 20/09/2012 – 65 profissionais entre Gestores e Profissionais de Saúde dos municípios que compõe a CIR Oeste
- Cuidar de Cuida Quem – oficinas de 40 horas – 250 profissionais – apoio e financiamento aula inaugural

**Em 2013 a CIES realizou e/ou acompanhou os seguintes processos de EPS:**

- Capacitação Teste Rápido – 120 profissionais da Atenção Básica – 3 oficinas de 12h (8 teóricas e 4 pratica);
- Cuidar de Cuida Quem – oficinas de 40 horas – 250 profissionais – apoio na operacionalização das capacitações no decorrer do ano;
- Oficina instrumentalização para utilização dos instrumentos de gestão – Apoio na operacionalização da atividade com financiamento do coffee break – 39 participantes entre gestores e profissionais de saúde

**Em 2013 a CIES previu os seguintes trabalhos:**

- Sensibilização dos profissionais de saúde para a temática das Redes de Atenção a Saúde.

- Capacitação sobre Programa Saúde na Escola.
- Sensibilização para Gestores sobre Educação Permanente em Saúde.
- Capacitação para conselheiros de saúde.
- Oficina de revisão do PAREPS.

Estas capacitações acabaram não ocorrendo por motivos de desestruturação da CIES no ano de 2013.

## **ORÇAMENTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE**

### **Histórico dos Recursos da Educação Permanente:**

**2007 – 2008:** R\$ 54,185,14

**2009:** R\$ 59.630,00

**Total:** R\$113.816,08

**Utilizado em 2010:** R\$100.540,00

**Sobra 2011:** R\$13.276,08

**Utilizado 2011:** R\$12.169,00

**Sobra 2012:** R\$1.107,08

**Recurso 2011:** R\$ 58.288,83

**Total para 2012:** R\$ 59.395,91

**Utilizado 2012:** R\$ 1.415,00 – Aula Inaugural Capacitação Cuidar de Quem Cuida

**Sobra 2012:** R\$ 57.980,91

**Total para 2013:** R\$ 57.980,91

**Utilizado 2013:** R\$ 375,00 – Coffee Break Oficina Instrumentos de Gestão

**Sobra 2013:** R\$ 57.605,91

**Recurso 2014:** R\$ 57.605,91

## **CARACTERIZAÇÃO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO EM SAÚDE**

A partir da Oficina Regional para confecção do Plano de Ações Regionais de Educação Permanente em Saúde (PAREPS). O PAREPS poderá passar por constantes modificações, a fim de atender as especificidades e demandas regionais, na lógica da PNEPS.

Foram estabelecidas as principais demandas a serem trabalhadas, a fim de realizar-se atividades de EPS, nesta ordem de prioridade:

2014/2 – Capacitação em Redes

Capacitação dos conselheiros

Planejamento do Introdutório ESF/NASF

2015/1 – Cuidando do trabalhador

Mostra Regional da atenção básica

Introdutório ESF/NASF (início)

Fóruns “Saúde e Educação” – um em cada gerência de saúde que compões a Região Oeste (Chapecó, Quilombo e Palmitos)  
Rede de urgência e emergência

2015/2 – Aperfeiçoamento e pós-graduação em gestão e gerenciamento, com início em 2015/2 e continuação em 2016/1  
Introdutório ESF/NASF (continuação).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde enfatiza a sua estreita relação com os princípios e diretrizes do SUS, com a Atenção Integral à Saúde e com a construção da Cadeia do Cuidado Progressivo à Saúde. A cadeia de cuidados supõe a ruptura do conceito de sistema verticalizado para trabalhar com a idéia de rede, de um conjunto articulado de serviços básicos de atenção à saúde e especialidades.

Nos anos de 2009 a 2012, temos registrado avanços significativos, mas também alguns impasses para o desenvolvimento das ações de atenção à saúde das comunidades e à educação permanente dos profissionais, propostas na região. Entre os avanços destaca-se a integração com os municípios e a facilidade de acesso, as parcerias com o município pólo da região (Chapecó), com as GERSAS de Xanxerê, Concórdia, São Miguel do Oeste, Maravilha, São Lourenço do Oeste, além das GERSAS que fazem parte da Macrorregião (Chapecó, Palmitos e Quilombo), parcerias interinstitucionais (AMOSC, Universidades, ONGS e outras) e o apoio das Gerências Estaduais de Educação Permanente e de Atenção Básica.

Entre as dificuldades, destacamos, atualmente, o pouco envolvimento do segmento controle social nas atividades da CIES. Acreditamos que esta dificuldade de integração se deve ao fato de ser uma política recente, ainda em fase de articulação entre os diversos setores que devem ser envolvidos, para o êxito em sua implementação.

Tendo em vista a ausência de processos avaliativos das ações de EPS, merecem atenção desta equipe, nos próximos anos, as ações voltadas para a avaliação dos cursos e propostas de incentivo à formação dos profissionais da saúde da macrorregião.

## REFERENCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM 95, de 26/01/01, Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/01** – “Regionalização da Assistência à Saúde: aprofundando a descentralização com equidade no acesso”. Série A. Normas e Manuais Técnicos. n.116. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde – Pró-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília, 2007a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS no 1.996/07**, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação

Permanente em Saúde. [documento internet] 2007b. Disponível em: . Acesso em: 25 mar. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde** [documento internet] 2010. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/sgtes>>. Acesso em: 24 jul.2011.